

Metodologia em Educação Sexual. Experiência no Instituto Montessori Criança Feliz **1**

Gerson Pereira Lopes¹
Liliam Géio Leite Soares²
Samuel Rosa de Alvarenga³
Leonardo Goodson do Nascimento⁴
Flávia Rocha Galvão⁵

RESUMO

LOPES, G. P.; SOARES, L. G. L.; ALVARENGA, S. R.; NASCIMENTO, L. G.; GALVÃO, F. R. Metodologia em educação sexual. Experiência no Instituto Montessori Criança Feliz. R. B. S. H. 2(1): 1991.

Os autores relataram a experiência de um projeto de educação sexual no Instituto Montessori Criança Feliz. São discutidos todos os passos necessários para implantação desse trabalho, bem como a formalização do Grupo de Orientação e Educação Sexual (GOES). Esse processo envolveu toda comunidade escolar (pais, professores, psicólogos, alunos, funcionários, diretores, etc), além de incluir uma semana de atividades com a participação de todos (Semana da Família Atual - SFA).
Palavras-chave: educação sexual, experiência metodológica.

1. Médico. Diretor do Instituto Pomeroy.

2. Psicóloga. Diretora do Instituto Pomeroy.

3. Psicólogo. Diretor do Instituto Pomeroy.

4. Estagiário acadêmico de Medicina do Instituto Pomeroy.

5. Estagiária acadêmica de Psicologia do Instituto Pomeroy.

Recebido em 09.11.90

Aprovado em 08.01.91

SUMMARY

LOPES, G. P.; SOARES, L. G. L.; ALVARENGA, S. R.; NASCIMENTO, L. G.; GALVAO, F. R. Methodology in sexual education. Experience in Montessori Institute. R. B. S. H. 2(1): 1991.

The authors talk about a sexual education projet in Montessori Institute - Criança Feliz. They make a discussion of every step that is necessary for the implantation of that work, like the constitution of a Sexual Education and Orientation Group (GOES). This process involved all the school community (parents, managers, teachers, psychologists, students, workers etc.), and also included was preceed by a week of activities, with the participation of all them, called Actual Family Week - SFA.

Key-words: sexual education, methodology experience.

INTRODUÇÃO

Qualquer comunidade humana, em qualquer tempo, assume uma dinâmica própria, buscando um sentido e uma resposta. As indagações sobre a sexualidade proliferam em progressão geométrica e a escola não pode ficar indiferente a isto. Pelo contrário, deve facilitar e possibilitar um diálogo transparente, honesto e inquietante entre pais, alunos e professores. Observamos nas escolas públicas uma demora na discussão dos assuntos ligados a sexo; em contrapartida, na área privada começam a surgir os primeiros sinais. No Instituto Montessori Criança Feliz, a educação sexual faz parte da vida do aluno, ainda que não esteja no currículo formal.

MATERIAL E MÉTODO

Em nosso processo de educação sexual no referido Instituto, nos orientamos pelos seguintes passos que julgamos fundamentais:

1. Sensibilização da comunidade escolar. Palestras a pais, professores e alunos. Pesquisa sobre o nível de Sentimento da comunidade (Quadro 1).

2. Ideologia e explicitação dos objetivos. A existência de uma ideologia em cada ato do professor no processo de aprendizagem exige que este a explicita. Para nós, o crescimento é o valor que fundamenta a educação. Consciência de si, relacionamento com o outro e transferência são as três dimensões enfocadas.

3. Interesses e motivações dos alunos segundo a etapa de vida. Questionamento de alunos do 1º- grau para se tomar contato com o referencial do sujeito no processo.

4. Seleção dos conteúdos.
5. Capacitação dos docentes.

6. Seleção de metodologia, materiais, técnicas de avaliação. No Instituto Montessori, a segunda etapa do trabalho concentrou-se no treinamento, com duração de 20 horas, de quarenta participantes (professores, orientadores educacionais, psicólogos). Dois tipos diferentes de atividades pedagógicas foram desenvolvidas: aulas teóricas (AT) e dinâmicas de grupo (DG), sendo esta subdividida em enriquecimento interpessoal (DGI) e em interesse formativo (DGF) (Quadro 2).

Quadro 1 - Estudo Exploratório em uma Comunidade Escolar. Modelo de Questionário (Entrevista direta com o psicólogo). Pesquisa de Sentimento.

Nome:Idade:.....
 Profissão: Estado Civil:.....
 Data:

- Como se sente em relação ao seu trabalho (estudo); a sua família e a si mesmo? (Separadamente). Em termos físicos, emocionais e intelectuais.
- Cite 3 (três) características que facilitam e que dificultam sua relação com as pessoas, consigo mesmo e com o mundo.

Obs.: Para cada expressão do indivíduo inferíamos o sentimento contido e o classificávamos em três tipos: A - Positivo; C - Negativo e B - Neutro.

Quadro 2 - Curso de Treinamento em Educação Sexual. Instituto Montessori Criança Feliz. Programação.

1º Dia

Manhã - Apresentação; pré-teste; dinâmica - (educação sexual nas escolas: sim ou não?); aula expositiva (desenvolvimento psicosssexual); dinâmica (construção do novo mundo).

Tarde - Dinâmica (perfil do profissional em educação sexual); aula expositiva (etapas da educação sexual nas escolas); filme (Uma Experiência Metodológica); dinâmica (pornografia).

2º Dia

Manhã - Dinâmica (auto-erotismo e homossexualidade); áudio-visual (Aprendendo a Ser).

Tarde - Estudo de caso (gravidez na adolescência); aula expositiva (aborto, anticoncepção e gravidez; DST/AIDS na adolescência); filme (DST e AIDS).

3º Dia

Manhã - Elaboração de um projeto de trabalho em educação sexual no Instituto Montessori Criança Feliz.

7. Planejamento da implantação. Das quarenta pessoas que foram submetidas ao curso de treinamento em educação sexual, foram selecionadas doze para fazer parte do Grupo de Orientação e Educação Sexual (GOES). Reuniões quinzenais foram realizadas dividindo o GOES em quatro subgrupos: social, psicológico, biológico e de metodologia educativa (produção de material didático).

8. Programação de tarefas com pais. Imaginamos como ponto de partida a programação da Semana da Família Atual - SFA. Inicialmente, foram propostas 1.500 questões pelos alunos (12 a 16 anos) sobre os mais variados temas (sexo, família, drogas, violência e ecologia), classificadas pelo setor psicopedagógico e registradas em forma de gráficos (Gráficos 1 e 2). Foi com base nos questionamentos dos alunos que se estabeleceu a programação das atividades da SFA (Quadro 3). O objetivo maior da Semana foi promover o encontro entre pais, alunos e professores, onde se procurou estabelecer um diálogo aberto, abrangente e esclarecedor sobre os temas relatados. Além dos gráficos, da catalogação das perguntas da pesquisa e seleção, contamos ainda com uma fita de vídeo onde se acham registrados os momentos mais importantes da SFA.

9. Avaliação e ajustes periódicos.

Gráfico 1

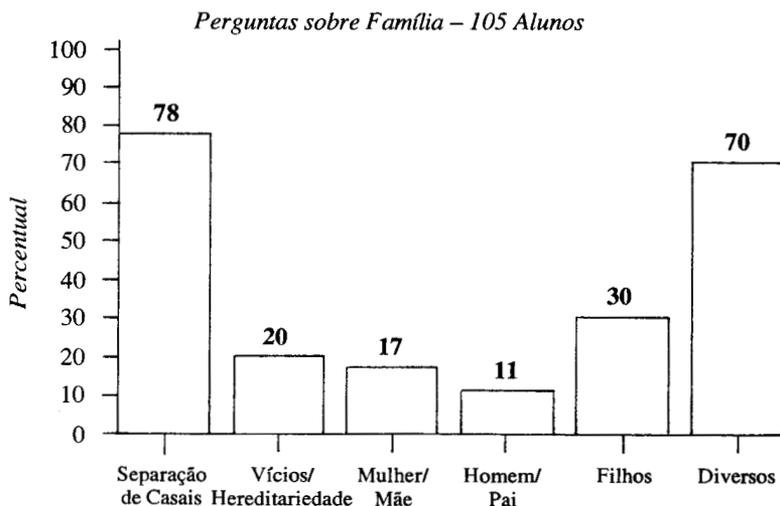
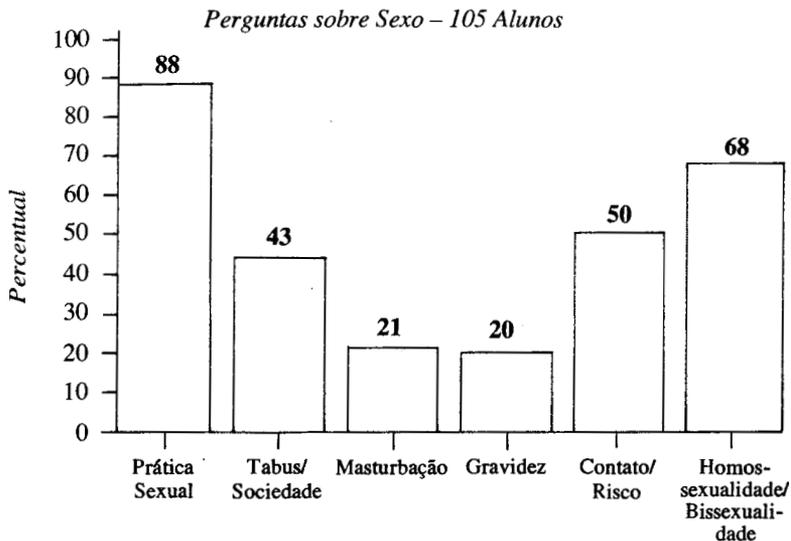


Gráfico 2**Quadro 3 – Programação da Semana da Família Atual.****1º Dia**

- Palestras sobre a “Família Atual” (pais); plenário “A Família” (alunos).

2º Dia

- Palestras sobre “Educação Sexual” (pais); dinâmica “Educação Sexual” (alunos) – Participação do GOES.
- Metodologia (jogos, filmes e áudio-visual). Temas (“DST/AIDS”, “Anti-concepção e Gravidez”, “Falando sobre Sexo”, “Aprendendo a Ser”, “Conhecendo o Corpo”).

3º Dia

- Palestra sobre “Drogas e Violência” (pais); dinâmica sobre “Drogas e Violência” (alunos).

4º Dia

- Grupo Viveres: palestra “Saúde, Alimentação e Natureza” (pais); Grupo Viveres: dinâmica “Saúde, Alimentação e Natureza” (alunos).

5º Dia

- Avaliação, comentários e reflexões finais.

COMENTÁRIOS

Ao iniciarmos nosso trabalho no Instituto Montessori Criança Feliz resolvemos, como primeiro passo, além das palestras de sensibilização, realizar um estudo exploratório na comunidade escolar para observarmos os principais sentimentos de seus membros quanto a alguns aspectos de suas vidas.

Como base para um trabalho futuro, decidimos então explorar como aquelas pessoas estavam se sentindo em relação a suas famílias, trabalho, estudos e a si mesmas. Verificamos tais sentimentos sobre três dimensões básicas ao desenvolvimento humano: físico, emocional e intelectual, segundo modelo proposto pelo psicólogo norte-americano R. Carkhuff (1973).

O objetivo básico do nosso trabalho seria o de considerar o referencial interno da comunidade; isto é, saber como estavam seus membros em termos físicos, emocionais e intelectuais para, mais tarde, criarmos condições que favorecessem seu movimento em direção ao que queriam ou onde precisavam chegar. Ao acaso, entrevistamos 10% da comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários).

Em um segundo momento (Curso de Treinamento em Educação Sexual e Formação do GOES), tentamos fazer com que os profissionais (educadores) adquirissem as habilidades interpessoais propostas por Carkhuff (atender, responder, personalizar e iniciar) que, a nosso ver, ocasionariam um maior envolvimento das pessoas no processo, bem como um crescimento no aspecto cognitivo.

Paralelamente, foram realizadas várias atividades com os alunos do 1º grau (filmes, vídeo, teatros jogos, organização de murais, etc.), sob coordenação do GOES.

Embora considerada o ponto culminante do trabalho de educação sexual desenvolvido durante todo ano no Instituto Montessori Criança Feliz, a Semana da Família Atual foi também ponto de partida para outros trabalhos a serem desenvolvidos com os adolescentes. A participação dos alunos foi efetiva e a atuação dos pais relevante, principalmente nas sessões de debates que davam início a todas as atividades diárias.

Dos diversos depoimentos, que foram registrados, dos pais e alunos presentes, chamamos a atenção para a gratificação genérica dos alunos pelo espaço concedido a eles para que colocassem suas dúvidas, mitos e medos ligados ao tão controvertido tema sexo.

A nossa experiência tem demonstrado que, mesmo diante da alienação freqüente das pessoas e das instituições sobre a educação, em sexualidade não podemos nos omitir. Devemos assumir o nosso

papel social e fundamental. nós existimos, estamos aqui. Ao término, lembramos as palavras do grande educador Paulo Freire: “A educação reflete a estrutura do poder, daí a dificuldade que tem o educador dialógico para atuar coerentemente numa estrutura que nega o diálogo. Porém, alguma coisa fundamental pode ser feita: dialogar sobre a negação do próprio diálogo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOPES, G. P. *Sexualidade Humana*. Rio de Janeiro, Medsi, 1989.
2. CAVALCANTI, R. C.; SOUZA, A. P. B.; LOYOLA, C.; CAVALCANTI, M.; DIAZ, M.; GOODSON, P. *Saúde Sexual e Reprodutiva. Ensinando a Ensinar*. Brasília, Ed. RCC, 1990.
3. VITIELLO, N.; CONCEIÇÃO, I. S. C.; CANELLA, P. R. B.; CAVALCANTI, R. C. *Adolescência Hoje*. São Paulo, Roca, 1988.
4. RIBEIRO, P. R. M. *Educação Sexual além da Informação*. São Paulo, EPU - Editora Pedagógica e Universitária, 1990.
5. SÁNCHEZ, C.; SANTOS, H. *La Educación Sexual en la Escuela*. Buenos Aires, Grupo Editor Latinoamericano, 1986.
6. TORDJAMAR, C. *Los Espacios de La Vida - Aprendizaje Social y Sexual*. Barcelona, Ediciones Versa], 1985.
7. CARKHUFF, R. R. *Helping and Human Relations. Vols. I e II*. New York, Book Crafters, 1984.
8. _____. *The Art of Helping*. Amherst-Massachusetts, Human Resource Development Press, 1983.
9. MIRANDA, C. F.; MIRANDA, M. L. *Construindo a Relação de Ajuda*. Belo Horizonte, Crescer, 1983.
10. SILVEIRA, M. J. M.; FREDERICK, A. D. Um estudo da efetividade das habilidades interpessoais propostas por Carkhuff no processo ensino-aprendizagem. *Educação*, 8(2): 173-188, Santa Maria, 1983.